

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
Faculdade de Educação – FaE  
Centro De Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG  
Especialização em Educação em Ciências

Alessandra Marques Gonçalves Teixeira

**DIGNIDADE MENSTRUAL: reflexões acerca do ciclo menstrual em uma turma  
de 8º ano do ensino fundamental**

Belo Horizonte

2023

Alessandra Marques Gonçalves Teixeira

**DIGNIDADE MENSTRUAL: reflexões acerca do ciclo menstrual em uma turma de 8º ano do ensino fundamental**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação em Ciências.

Orientadora: Marina Assis Fonseca

Belo Horizonte

2023

T266d  
TCC

Teixeira, Alessandra Marques Gonçalves, 1988-  
Dignidade menstrual [manuscrito] : reflexões acerca do ciclo menstrual em uma turma de 8º  
ano do ensino fundamental / Alessandra Marques Gonçalves Teixeira. -- Belo Horizonte, 2023.  
20 f. : enc, il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de  
Educação.

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal  
de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação em  
Ciências.

Orientadora: Marina Assis Fonseca.

Bibliografia: f. 16-18.

Apendices: f. 19-20.

1. Educação. 2. Ciências (Ensino fundamental) -- Estudo e ensino. 3. Ciências (Ensino  
fundamental) -- Estudo e ensino -- Relações de gênero. 4. Educação -- Políticas públicas.  
5. Adolescentes (Meninas) -- Cuidados primários de saúde -- Aspectos educacionais. 6. Adolescentes  
(Meninas) -- Menstruação -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 7. Adolescentes (Meninas) --  
Direitos sociais. 8. Adolescentes (Meninas) -- Dignidade -- Estudo e ensino (Ensino fundamental).  
9. Serviços de saúde para mulheres -- Aspectos educacionais. 10. Menstruação -- Aspectos sociais.  
11. Menstruação -- Aspectos educacionais. 12. Aprendizagem por atividades. 13. Sociologia  
educacional. 14. Belo Horizonte (MG) -- Educação.

I. Título. II. Fonseca, Marina Assis, 1972-. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade  
de Educação.

CDD- 372.35

**Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Educação  
Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais - CECIMIG  
COLEGIADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - CECI

### FOLHA DE APROVAÇÃO

**TÍTULO:** DIGNIDADE MENSTRUAL: reflexões acerca do ciclo menstrual em uma turma de 8º ano do ensino fundamental.

**Nome da Aluna:** Alessandra Marques Gonçalves Teixeira.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - CECI, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação em Ciências.

Aprovada em 25 de março de 2023, pela banca constituída pelo membros:

Profª. Marina Assis Fonseca - Orientadora / UFMG

Profª. Elaine Soares França - Leitora Crítica / UFMG

Belo Horizonte, 25 de março de 2023.

Profª. Drª. Nilma Soares da Silva  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação CECI / FAE / UFMG



Documento assinado eletronicamente por **Nilma Soares da Silva, Coordenador(a) de curso de pós-graduação**, em 27/04/2023, às 11:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2258968** e o código CRC **352C08F6**.

## **Agradecimentos**

A professora Marina Assis Fonseca pela orientação e por ter confiado em meu trabalho;

Aos professores, tutores e colegas da especialização em Educação em Ciências pelos valiosos aprendizados e trocas de experiências;

Aos alunos da turma do 8º ano pela participação e engajamento nas atividades propostas;

Ao André Carvalho pelo incentivo e companheirismo durante essa jornada;

À minha família pelo amor, por sempre acreditarem em mim e estarem ao meu lado;

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho!

## Resumo

O ciclo menstrual ainda é um tabu na sociedade, sendo negligenciado inclusive pelas próprias autoridades. Portanto, muitas pessoas que menstruam não possuem acesso a itens de higiene pessoal e a condições básicas de saneamento durante a menstruação. A vista disso, a pobreza menstrual contribui ainda mais para a desigualdade de gênero. Atualmente, esse panorama tem sido mais debatido e novos projetos de lei vêm sendo criados na tentativa de prover o direito a todas as pessoas que menstruam de condições dignas durante esse período. Dentro da sala de aula, o ciclo menstrual é abordado pela primeira vez somente no 8º ano do ensino fundamental - anos finais no conteúdo de Ciências da Natureza. Porém, esse assunto, como uma questão sociocientífica, envolve muitos aspectos além do conteúdo formal de ciências, englobando fatores sociais, políticos e econômicos. Assim, o presente trabalho teve como objetivo propor uma reflexão sobre o ciclo menstrual, de forma a estimular o debate e a construção de uma visão crítica acerca de como a menstruação é tratada no ambiente escolar e, em maior escala, na sociedade. Dessa maneira, foi aplicada uma atividade didática na turma de 8º ano de uma escola estadual localizada no município de Belo Horizonte. A atividade foi dividida em quatro aulas de 50 minutos cada, sendo trabalhados: questionários, dinâmica em grupo, roda de conversa e fechamento com avaliação do desenvolvimento de todo o processo. Por meio das informações coletadas durante todo o desenvolvimento da intervenção, percebe-se que o ciclo menstrual é um assunto pouco discutido no cotidiano, geralmente, ficando mais restrito a pessoas do gênero feminino em conversas com mães, tias e amigas. A maioria dos estudantes não sabe explicar muito bem o motivo das meninas/mulheres ficarem menstruadas, bem como não conhecem as fases do ciclo menstrual. Ademais, a menstruação é caracterizada de uma forma negativa pelas alunas que descrevem o sangue com adjetivos como nojento e fedorento. Elas também relatam situações constrangedoras e consequências negativas no dia a dia decorrentes do período menstrual. Além disso, os discentes desconheciam os termos pobreza e dignidade menstrual, bem como a falta de políticas públicas que garantam o acesso a itens de higiene básicos para as pessoas que menstruam. Logo, há uma carência de informações e de discussão sobre o ciclo menstrual no ambiente escolar. Conclui-se que é necessário abordar esse assunto de forma mais ampla na sala de aula, buscando desenvolver o pensamento crítico e a reflexão dos estudantes em relação a assuntos que contemplem não somente o conteúdo de ciência “curricular”, mas que envolvem também aspectos sociais, econômicos e políticos, que são problemas recorrentes na sociedade.

Palavras-chave: Pobreza Menstrual. Questão Sociocientífica. Ensino de Ciências.

## **Abstract**

The menstrual cycle is still a taboo in society, being neglected even by the authorities themselves. Therefore, many people who menstruate do not have access to personal hygiene items and basic sanitation during menstruation. In view of this, menstrual poverty further contributes to gender inequality. Currently, this scenario has been more debated and new laws have been created in an attempt to provide the right to all people who menstruate for dignified conditions during this period. Within the classroom, the menstrual cycle is addressed for the first time only in the 8th year of elementary school - final years in the content of Natural Sciences. However, this issue, as a socio-scientific issue, involves many aspects beyond the formal content of science, encompassing social, political and economic factors. Thus, the present work aimed to propose a reflection on the menstrual cycle, in order to stimulate the debate and the construction of a critical view about how menstruation is treated in the school environment and, on a larger scale, in society. In this way, a didactic activity was applied in the 8th grade class of a state school located in the city of Belo Horizonte. The activity was divided into four classes of 50 minutes each, being worked on: questionnaires, group dynamics, conversation circle and closing with an evaluation of the development of the whole process. Through the information collected throughout the development of the intervention, it is clear that the menstrual cycle is a subject that is little discussed in everyday life, generally being more restricted to people of the female gender in conversations with mothers, aunts and friends. Most students do not know how to explain very well the reason for girls/women to menstruate, as well as they do not know the phases of the menstrual cycle. Furthermore, menstruation is characterized in a negative way by the students who describe blood with adjectives such as disgusting and smelly. They also report embarrassing situations and negative consequences on their daily lives resulting from the menstrual period. In addition, students were unaware of the terms poverty and menstrual dignity, as well as the lack of public policies that guarantee access to basic hygiene items for women. Therefore, there is a lack of information and discussion about the menstrual cycle in the school environment. It is concluded that it is necessary to address this subject more broadly in the classroom, seeking to develop students' critical thinking and reflection in relation not only to the "curricular" science content, but to themes that also involve social, political and economic aspects, which are recurrent problems in society.

**Keywords:** Menstrual Poverty. Socioscientific Issue. Science education.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	10
3	METODOLOGIA .....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5	CONCLUSÃO .....	22
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICES .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

O ciclo menstrual é um processo fisiológico que prepara o corpo feminino para uma possível gestação, sendo regulado por hormônios produzidos pelo eixo hipotálamo-hipófise-gonadal. Ele possui duração aproximada de 28 dias e o primeiro dia de menstruação corresponde ao início do próximo ciclo menstrual. Tipicamente a menstruação dura cinco dias e consiste na eliminação de endométrio e sangue (GARCIA; FERNÁNDEZ, 2012; LOPES; AUDINO, 2018).

Nas escolas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o tema ciclo menstrual é abordado pela primeira vez, somente, no 8º ano do ensino fundamental - anos finais, durante o conteúdo programático sobre as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais (BRASIL, 2018). No entanto, esse assunto não se restringe apenas à fisiologia humana, sendo também permeado por complexas relações sociais, culturais e econômicas.

Segundo relatório do UNICEF e UNFPA, publicado em 2021, a situação brasileira em relação aos direitos menstruais é alarmante e remonta desigualdades históricas de gênero, raça, regiões do país e classe social. Neste contexto, a falta de acesso a direitos como saneamento básico, medicamentos e itens de higiene pessoal durante o período menstrual pode ocasionar impactos negativos no percurso educacional e profissional. Conforme pesquisa realizada pelo UNICEF, 62% das pessoas que menstruam declaram já ter deixado de ir à escola ou outro lugar que costumam frequentar devido à menstruação, e 73% relatam constrangimentos nesses espaços.

Assim, o termo “dignidade menstrual” foi criado para designar o direito de obtenção a produtos e condições de higiene essenciais durante o período menstrual. Apesar da menstruação ser um processo natural que ocorre, periodicamente, com uma parcela imensa da população, esse tema ainda é atravessado por preconceito, tabu, desinformação e carência de estudos e fontes de dados (UNICEF; UNFPA, 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo propor uma reflexão sobre o ciclo menstrual, de forma a estimular o debate e a construção de uma visão crítica acerca de como a menstruação é tratada no ambiente escolar e, em maior escala, na sociedade. A menstruação é um assunto que deve ser normalizado e discutido para que, assim, haja o incremento à conscientização por meio da informação. Dessa

maneira, foi proposta uma atividade didática, no qual alunas e alunos foram instigados a argumentar sobre aspectos biológicos, sociais, políticos e econômicos em relação ao assunto. Ademais, os discentes refletiram sobre as possíveis perspectivas da sociedade brasileira em relação ao tema, assim como identificaram a maneira como as pessoas que integram o meio escolar lidam com as diferentes situações geradas pelo período menstrual.

## 2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

### 2.1. Pobreza Menstrual

O termo pobreza menstrual designa um fenômeno complexo, multidimensional e transdisciplinar, caracterizado pela impossibilidade de acesso à itens de higiene pessoal durante a menstruação, tais como absorventes, coletores e calcinhas menstruais, papel higiênico, sabonete, entre outros produtos. Além disso, abrange questões estruturais como saneamento básico, banheiros seguros e coleta de lixo. Considera-se também a falta de acesso a medicamentos para problemas decorrentes do ciclo menstrual, bem como a carência de serviços médicos e a insuficiência de informações sobre a saúde ginecológica (UNICEF; UNFPA, 2021).

No Brasil, essa realidade é corroborada por meio de dados apresentados no relatório *Livre para Menstruar*, produzido pelo movimento *Girl Up*, com apoio da *Herself*, que indica que uma em cada quatro adolescentes brasileiras não têm absorventes e, aproximadamente, 20% não têm acesso à água em casa (BAHIA, 2021). Ademais, mais de 200 mil pessoas que menstruam estudam em escolas com banheiros sem condições de uso.

Diante desses fatos, percebe-se a negligência e as poucas discussões por parte das autoridades em relação à dignidade menstrual, que consiste no direito das pessoas que menstruam terem acesso a produtos e condições de higiene adequados. A maioria das propostas de combate à pobreza menstrual são advindas de projetos sociais, ou seja, são de caráter individual e dependem da proatividade, proteção e prevenção da própria comunidade para conseguirem doações de itens básicos para saúde feminina. No entanto, essas ações implicam um elevado grau de instabilidade, sendo de fundamental importância a realização de políticas públicas eficientes voltadas para essa demanda social, de forma a garantir a assistência integral a pessoas que menstruam (SHIRAISHI et al, 2022).

Nos últimos anos, algumas políticas públicas, que abarcam o direito para a garantia mínima da dignidade feminina, foram elaboradas e entraram em discussão no campo político. Em âmbito federal pode-se citar o Projeto de Lei nº 4.968, de 2019, e nº 5.474, de 2019, ambos propostos pela deputada federal, Sra. Marília Arraes. O primeiro projeto versa sobre o fornecimento gratuito de absorventes higiênicos nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. Enquanto o outro aborda a oferta de absorventes em unidades primárias à saúde em âmbito nacional. Além disso, em outubro de 2021 foi sancionada a Lei nº 14.214/21 que instituiu o "Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual". Todavia, o principal ponto da proposta, que era a distribuição gratuita de absorventes higiênicos para estudantes e mulheres de baixa renda, foi vetado.

Já no âmbito estadual, a ALMG (Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais) aprovou o Projeto de Lei nº 1.428 de 2020, proposto pela deputada Leninha, que garante a oferta de absorventes em escolas públicas, unidades básicas de saúde, nas unidades e abrigos e nas unidades prisionais. Portanto, atualmente, o projeto foi transformado em norma jurídica, originando a Lei nº 23904 que dispõe sobre a garantia de acesso das mulheres em situação de vulnerabilidade social a absorventes higiênicos no Estado de Minas Gerais.

Embora o tema venha sendo mais discutido no campo político, a menstruação ainda é tratada com omissão e preconceito por parte da sociedade, agravando ainda mais a desigualdade de gênero. A falta de dignidade menstrual gera diversas consequências físicas e psicológicas para as mulheres. Além, de irritações e infecções urogenitais, esse contexto de pobreza menstrual contribui para a preservação da menstruação como tabu, afasta as mulheres do mercado de trabalho, ocasiona a evasão escolar e faz perdurar a desigualdade entre homens e mulheres (SHIRAISHI et al, 2022).

## 2.2. Questões sociocientíficas

Muitos dos problemas enfrentados na área de saúde pública podem ser considerados questões sociocientíficas, como o tema do presente estudo sobre a falta de acesso de pessoas que menstruam a itens de higiene pessoal e condições sanitárias básicas. De acordo com Conrado e Neto (2017):

“Questões Sociocientíficas (QSC) são problemas ou situações controversas e complexos, que podem ser transpostos para a educação científica, por permitir uma abordagem contextualizada de conteúdos interdisciplinares ou multidisciplinares, sendo os conhecimentos científicos fundamentais para a compreensão e a busca de soluções para estes problemas. Todavia, além dos conhecimentos científicos, particularmente, conhecimentos de história e de filosofia (sobretudo de ética) são relevantes e geralmente mobilizados na abordagem desses problemas. Além dos conhecimentos científicos, o uso das QSC, no ensino, contribui para mobilizar valores, habilidades e atitudes. Aspectos culturais, econômicos e políticos são também comuns na discussão de QSC, sendo particularmente interessantes para contextualizar a ciência e a tecnologia, ensinadas em tal perspectiva” (CONRADO; NETO, 2017, p. 15).

Assim, as questões sociocientíficas podem ser trabalhadas no ensino de ciências, extrapolando o conteúdo estritamente científico para aspectos que envolvem campos sociais, políticos, econômicos e éticos. Segundo Guimarães et al. (2018), o ensino de ciências na educação básica ainda é fortemente ligado a memorização de conceitos científicos desvinculados aos contextos políticos e sociais, e também da realidade cotidiana dos discentes. E essa forma de ensinar contribui na ausência de questionamentos, desenvolvimento da criticidade cidadã e da visão científica como uma construção social, cultural e histórica, apta a produzir ideias, transformações e ações sociopolíticas (GUIMARÃES et al, 2018).

Portanto, em concordância com Pérez e Carvalho (2012), a abordagem de QSCs dentro da sala de aula pode favorecer habilidades como: criticidade, resolução de problemas e tomada de decisões. Entretanto, conforme os referidos autores, existem dificuldades na abordagem de questões sociocientíficas no ensino de ciências devido a fatores curriculares, pedagógicos e formativos.

Logo, o ciclo menstrual não deve ser reduzido apenas ao conteúdo específico de ciências, porque envolve muitas questões políticas, sociais e econômicas como: pobreza e dignidade menstrual, os tabus e preconceitos da sociedade em relação à menstruação, além da negligência política sobre o assunto.

### **3 METODOLOGIA**

A intervenção foi realizada em uma escola estadual situada na região metropolitana de Belo Horizonte com uma turma de 8º ano do ensino fundamental, composta por 28 estudantes no ano de 2022. Essa instituição de ensino fica localizada

na região leste de Belo Horizonte (MG) e atende estudantes do ensino fundamental, compreendidos entre os anos iniciais e finais, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. A pesquisadora deste trabalho já era professora de ciências da referida turma de 8º ano e possuía boa relação com os estudantes, os quais se mostraram bastante interessados em relação a temas que versam sobre educação sexual. A intervenção foi realizada após a ministração do conteúdo de ciências que aborda: sexualidade, puberdade, hormônios sexuais, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, a docente esperou para discutir, exclusivamente, sobre o ciclo menstrual durante a atividade didática. No entanto, ao decorrer das aulas que antecederam a intervenção, foi abordado algumas vezes o tema menstruação, ocorrendo discussões que iam além dos aspectos biológicos, trazendo também para o debate, principalmente, aspectos sociais.

Dessa maneira, a atividade didática desenvolvida nessa escola foi dividida em quatro aulas de ciências com 50 minutos de duração cada uma. Uma aula não era pré-requisito da outra, portanto mesmo os alunos que faltaram algum dia, conseguiam participar e interagir durante a atividade proposta na aula. A primeira aula consistiu em um questionário com o objetivo de levantar o conhecimento prévio dos alunos acerca do ciclo menstrual, bem como de buscar informações sobre suas opiniões, sentimentos e atitudes em relação ao tema. Todos os estudantes responderam ao questionário composto por 11 perguntas, sendo que as meninas responderam também a outro questionário específico contendo mais 9 questões que abordavam fatos, eventos e situações vivenciadas por pessoas que menstruam (Apêndices I e II). Conforme Gil (2008):

“Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.” (GIL, 2008, p.121).

Na segunda aula foi feita uma dinâmica em grupo. A sala foi dividida em 6 grupos, no total, sendo formados somente por meninos ou por meninas. Apenas um grupo continha pessoas de ambos os sexos, porque uma aluna recusou-se a fazer a atividade longe do parceiro. Assim, para cada grupo, foram distribuídas duas

situações ou fatos hipotéticos acerca da menstruação (Quadro 1). Os alunos tinham que analisar a situação e discutir sobre elas. Os discentes tiveram liberdade para argumentar e debater sobre diversos aspectos em relação aos acontecimentos apresentados: se eram positivas ou negativas, problematizar as questões, buscar soluções, relatar o que sentiram, entre outras coisas. Os grupos 1 e 2 eram compostos por mulheres, os grupos 3, 4 e 5 por homens e o grupo 6 por 3 homens e 1 mulher. A professora, mediadora da dinâmica, passou em cada um dos grupos, para escutar o que os estudantes tinham a dizer, mas também para instigar e levantar algumas questões problematizadoras daqueles fatos, fazendo os discentes refletirem mais sobre as situações, gerando uma discussão mais ampla.

**Quadro 1** - Situações hipotéticas discutidas por cada um dos seis grupos do 8º ano na escola estadual, onde foi realizada a intervenção.

Grupos (Por número)	Situações hipotéticas da dinâmica de grupos (por letra)
1	<p style="text-align: center;"><b>A</b></p> <p style="text-align: center;"><i>“Miranda falta às aulas, pelo menos, 4 dias por mês. Ela nunca contou para ninguém, mas ela e a família não possuem dinheiro para comprar itens de higiene pessoal, como absorventes, na época da menstruação”.</i></p>
	<p style="text-align: center;"><b>B</b></p> <p style="text-align: center;"><i>“Vanessa estava ansiosa, porque ela e seu namorado não tinham usado métodos contraceptivos da última vez que se encontraram, por descuido de ambos. Portanto, durante as aulas, ela estava distraída, só pensando nisso e com medo de estar grávida, já que a sua menstruação estava atrasada há um dia. Por fim, naquele mesmo dia, ela ficou menstruada e, ao mesmo tempo, aliviada e feliz por não estar grávida naquela época da vida.”</i></p>
2	<p style="text-align: center;"><b>C</b></p> <p style="text-align: center;"><i>“Durante a aula de Ciências, Thiago levantou-se da carteira, rapidamente, para jogar algo no lixo e fez o caderno de Marcela cair no chão e, assim, algumas páginas foram amassadas. Marcela, chateada, pegou o caderno e falou para o colega tomar mais cuidado ao levantar-se da próxima vez. Ao que Thiago respondeu em tom irônico: “Nossa, está naqueles dias né? Nervosa demais!”</i></p>
	<p style="text-align: center;"><b>D</b></p> <p style="text-align: center;"><i>“Desde que se conheceram, o sonho do casal Rebeca e Marcos sempre foi o de terem um filho. Mesmo muito novos e depois de planejarem e se organizarem para isso, Rebeca ficou menstruada e triste por não ter conseguido ficar grávida naquele mês.”</i></p>

3	<b>E</b>
	<i>“Ao tocar o sinal para o recreio, Celina levantou da cadeira e não percebeu que tinha ficado menstruada. Assim, alguns alunos começaram a rir e apontar para a aluna falando que ela tinha sujado a calça”.</i>
	<b>F</b>
	<i>“Todo ano, a escola na qual Sílvia estuda, promove um evento que realiza rodas de conversa, palestras e discussões sobre ciclo menstrual e dignidade menstrual.”</i>
4	<b>G</b>
	<i>“A Lei 11.407 cria o Programa de Dignidade Menstrual na rede pública municipal de ensino de Belo Horizonte. Esse programa distribui absorventes higiênicos femininos gratuitos nas escolas municipais e também uma orientação sobre cuidados básicos para estudantes que menstruam.”</i>
	<b>H</b>
	<i>“Cecília gosta muito de esportes. No entanto, em algumas aulas de Educação Física, ela recusa-se a fazer a atividade. A estudante diz que está menstruada”.</i>
5	<b>I</b>
	<i>“A escola que Berenice estuda, disponibiliza absorventes quando as alunas necessitam.”</i>
	<b>J</b>
	<i>“A escola onde Luiza estuda está transmitindo para as turmas do 8º ano, um documentário chamado “Absorvendo o tabu”, que aborda a produção de adsorventes de baixo custo por um grupo de mulheres na Índia. A direção da escola e os professores querem promover um debate sobre menstruação com meninas e meninos.”</i>
6	<b>K</b>
	<i>“Tatiana é uma menina que gosta muito de participar das aulas e de conversar com os colegas. Porém, nesse dia, ela chegou na escola pontualmente, sentou em seu lugar de costume e, ao longo da manhã, ficou quieta, sem conversar. Parecia estar triste. Os colegas perguntaram se tinha acontecido algo, mas ela disse que estava tudo bem e que nada demais tinha acontecido. No entanto, ela estava na semana pré-menstrual.”</i>
	<b>L</b>
	<i>“Diana tem 9 anos. Ela ficou menstruada recentemente, mas tem vergonha de contar para as amigas da escola, já que ninguém nunca falou sobre esse assunto e ela se acha muito nova para ficar menstruada”.</i>

Fonte: Própria autora.

Na terceira aula, uma roda de conversa foi promovida com toda a turma. A docente leu as situações hipotéticas discutidas na aula anterior, os grupos apresentaram seus pontos de vista e o restante da sala participou concordando,



discordando, expondo outras opiniões e argumentos, de maneira a enriquecer o debate.

Por fim, na última aula, foi realizado um fechamento da atividade de ensino. A professora explicou os termos pobreza e dignidade menstrual e abordou sobre os projetos de leis brasileiros que já foram aprovados ou que ainda estão tramitando na esfera política e que versam sobre esse assunto. A totalidade dos alunos nunca havia escutado esses termos e desconhecia a gravidade e urgência da situação de diversas mulheres no contexto da falta de acesso a itens de higiene básica durante o período menstrual, assim como a ausência de políticas públicas que garantam esse acesso. Após responder as dúvidas e curiosidades dos discentes, a docente pediu que cada um deles avaliasse a atividade didática e que escrevessem o que aprenderam ao longo dessas aulas e como o conhecimento sobre essas informações pode influenciar diretamente na vida deles, em particular no meio escolar.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de registros orais realizados pela professora no gravador do WhatsApp, logo após as discussões em sala de aula. Depois, a docente escutava os áudios e transcrevia as ideias que foram levantadas e debatidas durante o desenvolvimento da atividade didática em um diário de campo escrito. Assim, era possível obter as intervenções que aconteceram no decorrer da proposta didática, destacando os momentos de interação entre professora/alunos e alunos/alunos. Dessa forma, a análise dos dados possuiu uma abordagem qualitativa baseada nas observações realizadas durante a pesquisa. Segundo Guerra (2014):

“Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.” (GUERRA, 2014, p. 11).

Assim sendo, Guerra (2014) ressalta três principais elementos no processo investigativo: a interação entre o objeto de estudo e o pesquisador, o registro de dados e informações coletadas e a interpretação/explicação do pesquisador.

Portanto, o presente trabalho possui uma abordagem qualitativa e consiste em uma pesquisa descritiva, porque tem como propósito levantar opiniões, crenças e atitudes de um determinado grupo (GIL, 2008).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram respondidos pelos 23 alunos, que se encontravam presentes na sala de aula no dia da aplicação da atividade, da turma de 8º ano do ensino fundamental - anos finais da escola estadual. Dentre esses, 11 pessoas identificaram-se pertencentes ao gênero feminino, enquanto 12 masculinos. Ao serem perguntados sobre o que é menstruação, grande parte dos estudantes associaram esse evento às palavras sangramento ou sangue. Também apareceram respostas relacionando a menstruação ao útero, ciclo menstrual, gravidez e óvulo. Somente um aluno respondeu que não sabia e outro deixou a questão em branco.

Em relação ao conhecimento sobre as fases do ciclo menstrual, a maioria dos discentes disseram não saber. No entanto, três meninas relataram mudanças de humor e também no corpo, como raiva, tristeza, sono, choro, cólica, dor de cabeça e estresse. E quando perguntados sobre o motivo das meninas/mulheres menstruarem, três alunas e cinco alunos responderam que não sabem o porquê. Além disso, quatro meninas afirmaram que é uma forma do organismo avisar que não há gravidez e outros motivos relatados foram os hormônios e a própria “evolução” do corpo da mulher.

Ao serem questionados sobre os sentimentos ao falar sobre o assunto menstruação, sete meninas e quatro meninos disseram ficar envergonhados. Além disso, oito pessoas, sendo quatro de cada gênero, escreveram que é tranquilo e três meninos disseram que não têm interesse no tema. Quanto à descrição do sangue de menstruação, percebe-se nas informações coletadas pelos questionários, que as meninas veem o sangue menstrual de uma forma muito mais negativa se comparado aos meninos. Elas descreveram a menstruação utilizando adjetivos como nojento e fedorento, enquanto a maioria dos alunos do gênero masculino utilizaram palavras como normal e natural. De acordo com Brito (2021), socialmente existe uma necessidade de ocultar o sangue menstrual e assim são utilizadas diversas expressões para substituir o termo menstruação, por exemplo: “a regra”, “estar naqueles dias” ou “estar de Chico”. Inclusive, essa última expressão demonstra uma visão de sujeira que se tem da menstruação, já que na sua origem portuguesa, a palavra “chico” é sinônimo de “porco”. Dessa forma, observa-se que desde a sua origem, o sangue menstrual é conectado a características negativas.

Em relação ao acesso a produtos de higiene menstrual, a totalidade das alunas disseram que as mulheres que elas conhecem possuem acesso a itens no período da menstruação. Já entre os alunos, dez disseram que as mulheres possuem acesso e dois não sabem informar. Ademais, ao serem indagados sobre a interferência da menstruação na rotina das mulheres, a grande maioria respondeu que afeta devido a sentimentos, emoções, dores e indisposição nesse período.

A maioria das alunas disseram que conversam sobre o ciclo menstrual com mães, tias e amigas. Já os alunos dividem-se entre os que conversam com a família ou aqueles que não conversam, sendo que no caso dos que dialogam, eles geralmente costumam escutar coisas negativas associadas a esse processo fisiológico. Esse fato é corroborado por Cavalcante e Santos (2022), no qual afirmam que grande parcela das mulheres consideram o período menstrual como uma experiência negativa devido à ausência de informação a respeito ou até mesmo por falta de acesso a insumos básicos como absorventes ou condições sanitárias adequadas durante a menstruação.

No ambiente escolar, a menstruação é tratada de maneira natural/tranquila, ou com brincadeiras ou de forma educativa de acordo com as respostas dos discentes. Alguns alunos especificaram que, habitualmente, esse assunto é tratado com naturalidade pelas meninas, com brincadeiras pelos meninos e de forma educativa pela professora.

De acordo com as informações levantadas pelo questionário destinado somente ao gênero feminino, todas as meninas da turma já menstruaram, todas possuem acesso a itens de higiene básicos durante o período menstrual e a maioria utiliza absorvente externo. Além disso, nove entre as onze participantes disseram que já deixaram de ir à escola devido à menstruação, sendo que os dois motivos principais foram: cólica e receio de manchar a roupa de sangue. Ademais, oito estudantes afirmaram já terem deixado de praticar alguma atividade na escola durante o período menstrual e sete garantem que não é possível manter uma rotina normal durante esses dias. Em relação a pergunta sobre quais atitudes que iriam facilitar, apoiar e te ajudar a passar pelo período da menstruação de uma forma mais tranquila, as respostas foram diversas, exemplificadas por: dormir, comer, dançar, não falar comigo, celular, remédio e bolsa de água quente, ficar em casa e beber água. Por fim, nenhuma relatou ter sofrido bullying devido a menstruação.

Em relação a dinâmica de grupo realizada na segunda aula da atividade didática, ocorreu um debate interessante dentro dos grupos e os estudantes, realmente, engajaram-se a argumentar, solucionar e problematizar as situações hipotéticas que podem ser vivenciadas pelas pessoas que menstruam (Quadro 2).

**Quadro 2** – Respostas dos grupos, do 8º ano da escola, em relação às situações hipotéticas discutidas na dinâmica de grupo.

<b>Grupos</b>	<b>Situações hipotéticas</b>	<b>Respostas de cada um dos grupos às situações hipotéticas</b>
<b>1</b>	<b>A</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quando não se tem dinheiro para comprar absorventes, a pessoa deve pedir para alguém próximo, amiga, escola, hospital...</li> <li>- Uma aluna do grupo deu exemplo de uma colega de sala que pedia absorventes para a direção da escola.</li> <li>- Ocorreu uma discussão entre as alunas sobre onde poderia ficar disponibilizados os absorventes na escola (secretaria, banheiro, sala da direção ou outro local).</li> </ul>
	<b>B</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As alunas falaram que a menina da situação hipotética é muito nova para transar e que o casal de namorados poderia ter usado pílula e preservativo, como camisinha.</li> <li>- Também frisaram que a responsabilidade em relação ao sexo seguro é de ambos.</li> </ul>
<b>2</b>	<b>C</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo disse que foi muita falta de respeito e desnecessário, o aluno da situação dizer que a menina estava nervosa. Argumentaram que ele deveria ter sido mais compreensivo.</li> <li>- Disseram que o menino utilizou uma situação normal, em que qualquer pessoa ficaria chateada, não pediu desculpas e pôs a culpa em algo que não tinha nada a ver.</li> <li>- As alunas revelaram que já passaram por situações parecidas como essa retratada na dinâmica.</li> </ul>
	<b>D</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As alunas acham que a personagem Rebeca deveria ir ao médico para ver o que está acontecendo, já que ela não está conseguindo engravidar.</li> <li>- E que caso ela não pudesse engravidar, teria a opção do casal de adotar uma criança.</li> <li>- Enfatizaram que a menina da situação é muito nova para engravidar.</li> </ul>
<b>3</b>	<b>E</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo disse que fazer piadas da aluna com calça manchada de menstruação é uma situação negativa. Os alunos falaram que a menina deveria usar absorvente (um aluno usou o termo “fralda”).</li> <li>- Disseram que a intenção de alguns estudantes é ridicularizar a pessoa, mesmo a menstruação sendo algo comum, que pode acontecer.</li> <li>- Os estudantes não sabiam que o ciclo menstrual pode ser irregular e se usar absorvente todos os dias pode causar infecção. Ainda disseram que as pessoas pensam que o sangue é sujo, mas que não é.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propuseram de a personagem usar blusa na cintura e da escola ministrar aulas de educação sexual a partir do 7º ano para ensinar que menstruação é algo comum.</li> <li>- Enfatizaram como solução o uso do absorvente e se ainda manchasse, o uso de algo para cobrir a calça, como uma blusa.</li> <li>- Os alunos pensaram mais em relação ao que a menina poderia fazer para evitar esse fato, do que o que as outras pessoas poderiam fazer para ela se sentir melhor e não ficar constrangida.</li> </ul>
	<b>F</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo concordou que promover palestras e conhecimento sobre o assunto é algo positivo para os meninos.</li> <li>- Existe a necessidade de explicar que a menstruação é algo normal, além de auxiliar as meninas sobre o que fazer durante o período menstrual.</li> <li>- Também discutiram que o governo poderia auxiliar as pessoas que menstruam, bem como deixar o absorvente mais barato ou de graça.</li> </ul>
<b>4</b>	<b>G</b>	- Disseram que foi uma ótima lei, porém deveria ser aplicada em todas as escolas e não somente nas escolas municipais.
	<b>H</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acreditam que se Cecília estiver com cólica, ela pode e deve deixar de fazer a atividade de Educação Física, já que ela está dentro do seu direito e não consegue fazer atividade.</li> <li>- O/A professor (a) deve respeitar. Mas se a aluna tem condições de fazer a atividade, então deve participar.</li> </ul>
<b>5</b>	<b>I</b>	- Disponibilizar absorventes é algo positivo, porque as meninas precisam e têm necessidade de usar esse item de higiene durante o período menstrual.
	<b>J</b>	-Debateram que é positivo transmitir o documentário, porque as meninas têm que saber muito sobre o ciclo menstrual e os meninos um pouco. Mas é importante os meninos saberem também.
<b>6</b>	<b>K</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A aluna falou que se fosse amiga da personagem Tatiana, ela passaria um tempo com ela. Mas se fosse o namorado, ela daria carinho, atenção, presentes e não ia ficar irritando ela, pois nenhuma mulher gosta de ser estressada nesses dias.</li> <li>- Os meninos do grupo disseram que seria bom ela conversar com outras mulheres que passam pela mesma situação e que teriam empatia por ela.</li> </ul>
	<b>L</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos disseram que a personagem Diana deveria conversar com um adulto ou com outras mulheres ou, até mesmo, deixar “para lá mesmo”.</li> <li>- Alguns alunos falaram que menstruar é normal e que ela não deveria ficar constrangida. Enquanto outros disseram que não é normal menstruar nessa idade, porque ela é muito nova.</li> <li>- Um dos alunos comentou que esse assunto não é interesse dos homens. Outro estudante rebateu falando que é sim, porque quando ele começar a namorar, a namorada dele irá ficar menstruada.</li> </ul>

		- Já a aluna falou que é o assunto menstruação é algo para falar somente com a mãe ou com o namorado.
--	--	---

E na última etapa da intervenção, 19 alunos avaliaram, de forma anônima, a atividade didática desenvolvida em sala de aula. Dentre as respostas, apenas duas avaliações foram negativas. Na primeira, o discente escreveu: *“Não gostei, porque não é eu que menstruo e o assunto é muito aberto e pesado e nojento.”* O segundo aluno (a) disse que foi um assunto chato, constrangedor, muito aberto e que deveria ser conversado apenas dentro das comunidades femininas. *“Também pode ser constrangedor para uma mulher tratar isso perto de homens, pois são observações e opiniões diferentes.”* Já os demais alunos gostaram da atividade didática, descrevendo-a com adjetivos como: necessária, importante, útil e relevante. Embora a maioria dos estudantes justifiquem a importância da conversa sobre ciclo menstrual como algo relevante para ambos os sexos, alguns discentes enfatizaram a importância para as meninas/mulheres. Pode-se observar isso nos seguintes trechos: *“Eu achei interessante a se tratar em uma escola porque ensina a maioria das mulheres a lidar com a menstruação”* e *“As aulas que abordam o ciclo menstrual, acho bem bacanas e produtivas, pois ensina a mulher sobre o controle da menstruação, uso de absorventes, etc.”*

Além disso, os estudantes escreveram um pequeno texto abordando como o conhecimento do ciclo menstrual, sob diversos aspectos, pode influenciar no cotidiano, inclusive no âmbito escolar. A grande maioria dos alunos acredita que conhecer mais sobre a menstruação pode influenciar no dia a dia. Isso porque conscientiza as pessoas de que a menstruação é um processo normal/natural que irá acontecer com todas as mulheres. A informação ajuda as pessoas a terem mais empatia com quem menstrua e evita constrangimentos. De acordo com Rodrigues e Botelho (2022), a educação menstrual possibilita uma postura mais empática por parte da família, companheiros e colegas de trabalho com as pessoas que menstruam. Ademais, o conhecimento auxilia as meninas a entenderem mais sobre o próprio corpo, saber como funciona o ciclo menstrual, a não ter vergonha e sentirem-se mais seguras. Os discentes que não acreditam na mudança, justificam o posicionamento pelo fato de que as pessoas de ambos os sexos não querem conversar sobre o tema. Como a menstruação ainda é um tabu na sociedade, muitas vezes sendo considerada algo negativo, diversas meninas possuem dificuldade e/ou vergonha de falar sobre

esse assunto por receio de como será a reação da família e das pessoas do entorno, chegando até mesmo a esconder o período de sangramento das demais (CAVALCANTE; SANTOS, 2022; BRITO, 2021). Portanto, conversar sobre o período menstrual ainda é um tabu e isso impede que as informações se disseminem e que as pessoas tirem dúvidas e se conscientizem sobre o ciclo menstrual.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se que o ciclo menstrual é um assunto pouco discutido no cotidiano, geralmente, ficando mais restrito a pessoas do gênero feminino em conversas com mães, tias e amigas. Além disso, a maioria dos estudantes não sabe explicar muito bem o motivo das meninas/mulheres ficarem menstruadas, bem como não conhecem as fases do ciclo menstrual. Entre as meninas, principalmente, a menstruação é vista como algo negativo, sendo o sangue, inclusive, descrito como algo nojento e fedorento. Ademais, os discentes desconheciam a situação de pobreza menstrual brasileira, vivenciada por muitas pessoas que menstruam, bem como não possuíam informações sobre os recentes projetos de leis que estão sendo discutidos e aprovados no campo político.

A vista disso, é necessário abordar esse tema de forma mais ampla na sala de aula, buscando a criticidade e a reflexão dos estudantes em relação a assuntos que contemplem não somente o conteúdo de ciência “curricular”, ou seja, o aspecto biológico, mas que envolvem também perspectivas sociais, econômicas e políticas, que são problemas recorrentes na sociedade. A educação menstrual deve ser ofertada a todas as pessoas a partir de informações baseadas em evidências e por meio do diálogo livre de estigmas, porque, dessa forma, ela irá impactar positivamente a vida das pessoas que menstruam e de suas comunidades.

## **REFERÊNCIAS**

BAHIA, Letícia. Livre para menstruar: pobreza menstrual e a educação de meninas. 2021. Disponível em: <https://livreparamenstruar.org/>. Acesso em 10 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei n. 23.904, de 3 de setembro de 2021. Dispõe sobre a garantia de acesso das mulheres em situação de vulnerabilidade social a absorventes higiênicos no Estado de Minas Gerais. Diário Oficial. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-23904-2021-minas-gerais-dispoe-sobre-a-garantia-de-acesso-das-mulheres-em-situacao->

de-vulnerabilidade-social-a-absorventes-higienicos-no-estado. Acesso em: 8 de março de 2023.

BRITO, Mariana Alves Peixoto da Rocha. Pobreza Menstrual e Políticas Públicas para mulheres e meninas. SEI/UFG- 2131235 - Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI). 2021. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19809>. Acesso em: 8 de março de 2023.

CAVALCANTE, Isabela; SANTOS, Vitor. A pobreza menstrual como fator impeditivo no acesso da educação. Revista Juventude.br. 2022. Disponível em: <https://juventudebr.emnuvens.com.br/juventudebr/article/view/256>. Acesso: 8 de março de 2023.

CONRADO, Dália Melissa; NUNES-NETO, Nei. Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, 570 p. ISBN 978-85-232- 2017-4. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788523220174>. Acesso em 25 de novembro de 2022.

DISTRITO FEDERAL. Câmara dos Deputados. Projeto de lei no 4.968/2019. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=585F6D168078B79A2DE6C3931BC9AEF0.proposicoesWebExterno2?codteor=1848913&filename=Avulso+-PL+4968/2 019](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=585F6D168078B79A2DE6C3931BC9AEF0.proposicoesWebExterno2?codteor=1848913&filename=Avulso+-PL+4968/2 019). Acesso em 26 de novembro de 2022.

DISTRITO FEDERAL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei no 5474/2019. Dispõe sobre a oferta de absorventes higiênicos em unidades da rede de atenção primária à saúde. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2224730>. Acesso em: 8 de março de 2023.

DOU - Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/10/2021, Página 3 (Veto). 2021. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14214-6-outubro-2021-791824-veto-163552-pl.html>. Acesso em 8 de março de 2023.

GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2008. 200 p.

GUERRA, E. L. A. Manual de Pesquisa Qualitativa. Grupo Anima Educação, 2014. 52p. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/M anual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em 08 de março de 2023.

GUIMARÃES, Ana Paula Miranda; SARMENTO, Anna Cássia; MUNIZ, Cássia Regina Reis; EL-HANI, Charbel N. Grupos colaborativos para construção e aplicação de questões sociocientíficas na educação básica: possibilidades e desafios. In: questões sociocientíficas fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas/ Dália Melissa Conrado, Nei Nunes-Neto (Org.). – Salvador: EDUFBA, 2018. 570 p.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Censo Escolar e IDEB. 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31001546-ee-artur-joviano/ideb>. Acesso em 25 de novembro de 2022.



LOPES, Sônia e AUDINO, Jorge. Inovar – Ciências da Natureza, 8º ano, ensino fundamental, anos finais. Ed. Saraiva, São Paulo, 1ª edição, 292p., 2018.

MINAS GERAIS. Projeto de Lei no 1428/2020 – ALMG. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/projetos-de-lei/PL/1428/2020>. Acesso em 8 de março de 2023.

PÉREZ, Leonardo Fabio Martínez; CARVALHO, Washington Luiz Pacheco de. Contribuições e dificuldades da abordagem de questões sociocientíficas na prática de professores de ciências. Universidade Pedagógica Nacional. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 727-741, 2012.

RODRIGUES, Jordana Vieira Rodrigues; BOTELHO, Daniela Garcia. A pobreza menstrual como fator de desigualdade social e violação de direitos no Brasil. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE. São Paulo, v.8.n.11, p. 2675 – 3375, 2022.

SHIRAIISHI, Leticia Sayuri; SILVA, Victoria Coelho Araújo; SANTOS, Ana Carolina Yumi Mizuguchi Bezerra dos; RODRIGUES, Júlia Gomes; NASCIMENTO, Débora Cristina Margueron do; SÁ, Mayara Macedo de; ROCHA, Isabella Coelho da; TRIVELIN, Maria Laura de Oliveira de Avelar Alchorne. Pobreza Menstrual e Políticas Públicas no Brasil.

UNICEF; UNFPA. Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em março de 2022.

**APÊNDICE A – Questionário respondido por todos os alunos.**

1- Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro: \_\_\_\_\_

2- O que é menstruação?

3- Você sabe por que as meninas/mulheres menstruam?

4- Você conhece as fases do ciclo da mulher (ciclo menstrual)? Escreva o que você sabe.

5- Como você se sente ao falar sobre menstruação? (Exemplo: tranquilo, constrangido, curioso, envergonhado, interessado, etc.)? JUSTIFIQUE.

6- Como você descreveria o sangue da menstruação? (Normal, nojento, natural, quente, fedorento, cheiroso, sujo, limpo...).

7- Como você pensa que a menstruação interfere na rotina de uma mulher? Dê um exemplo.

8- As mulheres que você conhece têm acesso a produtos de higiene pessoal no período menstrual?

9- O que você escuta as pessoas falarem sobre menstruação?

10- Você conversa ou já conversou sobre esse assunto com alguém? (Exemplo: mãe, irmã, pai, mulheres da família, amigas, amigos, namorado (a) ...)?

11- Como você acha que o tema menstruação é tratado na escola? (Piadas, brincadeiras, forma didática/educativa, forma tranquila, com naturalidade, com certo tabu, sem tabus...)? JUSTIFIQUE.

**APÊNDICE B – Questionário específico para as pessoas que menstruam.**

1- Você já menstruou?

- Sim
- Ainda não

2- Você teve orientação sobre o seu corpo e o ciclo menstrual? Se sim, de quem?

3- Quais produtos de higiene pessoal você utiliza quando está menstruada? (Pode ser marcada mais de uma alternativa).

- Absorvente externo;
- Absorvente interno;
- Calcinha menstrual;
- Coletor menstrual;
- Papel higiênico;
- Lenço umedecido;
- Não uso;
- Outros: \_\_\_\_\_

4- De que forma, você adquire os produtos de higiene pessoal no período menstrual?

5- Você, alguma vez, já deixou de ir na escola devido a menstruação?

- Sim
- Não

Se sim, por qual motivo? (Pode ser marcada mais de uma alternativa).

- Fluxo intenso;
- Receio de manchar a roupa;
- Cólica;
- Não tinha absorvente ou produto de higiene pessoal;
- Dor de cabeça;
- Sensibilidade;
- Tristeza;
- Irritabilidade;
- Mudanças diversas no humor;
- Indisposição;
- Outros: \_\_\_\_\_

6- Você já foi na escola e evitou ou deixou de realizar alguma atividade porque estava menstruada? Se sim, qual atividade?

7- Você já sofreu bullying ou algum constrangimento devido à menstruação?

8- Você acha que é possível manter uma rotina normal durante o período menstrual?

9- Dentro da sua rotina diária, quais atitudes que iriam facilitar, apoiar e te ajudar a passar pelo período da menstruação de uma forma tranquila?